

ESTUDO MORFOLÓGICO DAS FACES OCLUSAIS DOS SEGUNDOS PRÉ-MOLARES SUPERIORES EM HUMANOS

MORFOLOGICAL STUDY OF OCLUSAL SURFACES FROM UPPER SECOND PRE-MOLARS IN HUMANS.

Roberto BERNARDINO JÚNIOR*

Cristiane Mendes dos SANTOS**

Waltercides SILVA JÚNIOR***

Juliana Pereira da SILVA****

Ednaldo Carvalho GUIMARÃES*****

RESUMO: Atualmente a literatura afirma que os segundos pré-molares superiores apresentam o sulco principal mésio-distal em posição central. Após exame clínico de dentes hígidos em pacientes do Hospital Odontológico e Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia, com o uso de um paquímetro milimetrado foram realizadas medidas para verificar a posição da referida característica anatômica. Foi então constatado, que o sulco em questão, pode ser encontrado em posição para-central, ora para vestibular, ora para palatino. Assim, devido a importância da anatomia dentária para a execução de procedimentos odontológicos, a revisão da literatura se faz útil buscando prevenir erros freqüentes, os quais, podem comprometer a saúde bucal do paciente.

UNITERMOS: Sulco principal, Segundo pré-molar superior, Anatomia.

* Professor da Disciplina de Anatomia Humana da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. Mestrando em Ciência Veterinária Clínica e Cirúrgica.

** Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

*** Professor titular da Disciplina de Anatomia Humana da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

**** Cirurgiã dentista graduada na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

***** Professor Doutor da Disciplina de Estatística da Faculdade de Matemática e Física da Universidade Federal de Uberlândia.

INTRODUÇÃO

A dentição permanente é formada por 32 dentes, sendo 16 na arcada superior, e 16 na arcada inferior. De acordo com a anatomia peculiar de cada um desses elementos, eles podem ser dispostos em diferentes grupos morfo-funcionais.

PICOSSE (1983), propôs que os dentes mais anteriormente situados, denominados incisivos, teriam a função de seccionarem os alimentos. Já os caninos seriam usados na dilaceração, restando aos pré-molares e molares a função de triturar os alimentos.

Nota-se então, que a complexidade anatômica vai aumentando devido a ampliação da intensidade do trabalho da região anterior para a posterior. Enquanto incisivos e caninos não possuem cúspides, pré-molares e molares as possuem em número e posições diferentes, demonstrando a anatomia particular de cada elemento dentário (PICOSSE 1983).

Os segundos pré-molares superiores, de interesse para esta pesquisa, são intermediários entre o primeiro pré-molar e os molares. Por causa de sua anatomia particular, são denominados bicuspados (PICOSSE 1983).

Segundo FIGUN & GARINO (1989), PICOSSE (1983) e SERRA & FERREIRA (1976), a principal característica para diferenciação dos dois pré-molares superiores é a posição do sulco principal

na face oclusal, o qual para o primeiro pré-molar superior tem posição para-central em direção a face lingual e para os segundos pré-molares superiores tem posição central.

Também DuBRUL & SICHER (1991) e SICHER & TANDLER (1981), afirmaram ser a posição do sulco de grande importância, já que as outras características anatômicas dos dois dentes supracitados são muito semelhantes.

Desta forma, faz-se necessário salientar que, a noção anatômica está intimamente relacionada ao aspecto biológico e clínico.

Biologicamente, anatomia, embriologia e histologia dental quando correlacionadas, permitem o conhecimento global e o entendimento de fenômenos fisiológicos e patológicos.

Já quanto a visão clínica, a importância do conhecimento anatômico é uma necessidade direta experimentada pelo odontólogo, principalmente no que diz respeito a dentística e a prótese. Estas, se solidificam sobre uma eficiente reabilitação funcional e estética, as quais, sem o embasamento da anatomia oclusal não são possíveis, trazendo conseqüências indesejáveis tanto a saúde quanto a função dental.

Sendo assim, o objetivo do referente trabalho, é verificar, através de exames clínicos, a porcentagem média de ocorrência do fato descrito na literatura, de que, o sulco principal méso-distal do segundo pré-

molar superior se encontra em posição central, o que determina o volume de cada cúspide presente no referido dente.

MATERIAIS E MÉTODOS

No presente trabalho, realizado durante o primeiro semestre de 1999, foram examinados 115 pacientes de ambos os sexos, do Hospital Odontológico (HO) e do Pronto Socorro Odontológico (P S O) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em Uberlândia, Minas Gerais.

As medidas foram obtidas com o uso de um paquímetro milimetrado, sendo realizadas diretamente na boca do paciente, sem o uso de modelos de gesso.

Os pacientes selecionados possuíam na boca os quatro pré-molares superiores. Em cada paciente, foram examinados os dois segundos pré-molares superiores, direito e esquerdo, sendo ambos hígidos totalizando 230 elementos dentários. Nos mesmos, foram realizadas medidas entre o ápice da cúspide vestibular e o sulco principal, e entre o ápice da cúspide lingual e o sulco principal de acordo com a figura 1.

As mensurações foram cuidadosamente anotadas em fichas específicas previamente confeccionadas, com espaço para as medições acima citadas e para sexo, cor, idade e naturalidade (figura

2). Foi então calculada a porcentagem média dos segundos pré-molares superiores que tinham o sulco principal em posição central, para-central em direção a face vestibular ou à face lingual.

Com estes resultados em mãos, pudemos compará-los com o que a literatura corrente apresenta.

RESULTADOS

As porcentagens médias foram calculadas de acordo com a posição central ou para central do sulco principal dos segundos pré-molares superiores.

Dos 230 segundos pré-molares superiores examinados, 130 deles, apresentam o sulco em posição central (56,52%), sendo o restante, ou seja, 100 dentes, em posição para-central (43,48%) (Gráfico 1)

Quando analisamos somente a hemi-arcada direita, dos 115 segundos pré-molares superiores medidos, 83 possuíam o sulco central (72,17%), enquanto os outros 32 elementos, tinham o sulco principal localizado para-centralmente (27,83%).

Já quanto aos outros 115 segundos pré-molares superiores da hemi-arcada esquerda, 49 deles (42,61%), mostraram o sulco principal em posição central, enquanto 66 (57,39%) revelaram o sulco situado em posição para-central (Quadro 1).

A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva que se baseia numa comparação escrita dos resultados estatísticos encontrados, no caso, usando porcentagens.

DISCUSSÃO

De acordo com FIGUN & GARINO (1989), a face oclusal do segundo pré-molar superior tem a forma pentagonal e o sulco principal encontra-se deslocado para o centro, localizado a 3,5 mm da aresta vestibular e a 3,0 mm da aresta lingual. Os sulcos secundários são também menores e irregulares, o mesmo podendo-se dizer das fossetas. As cúspides tem menos altura que no primeiro pré-molar superior.

Também PICOSSE (1983), afirma que a situação do sulco principal méso-distal o que mais chama a atenção. Segundo CANTISANO (1978), DuBRUL & SICHER (1991), SERRA & FERREIRA (1976) e SICHER & TANDLER (1981), o sulco retilíneo, situa-se na parte central da face oclusal, fazendo com que as duas cúspides tenham um volume igual. Além disso, a existência de outros pequenos sulcos que irradiam do principal tornam as faces oclusais das cúspides de aspecto mais marcado.

Entretanto, de acordo com o trabalho realizado, foi encontrado um percentual importante de segundos pré-molares superiores que apresentam

o referido sulco em posição para-central. O mesmo, se mostrou deslocado tanto para vestibular quanto para palatino, demonstrando conseqüentemente, cúspides de volumes desiguais.

CONCLUSÕES

Mediante os resultados encontrados, o sulco principal dos segundos pré-molares superiores, não se encontra sempre na posição central, como é elucidado na literatura corrente. Ficou demonstrado, que é significativa a porcentagem de dentes (43,48%) que apresentam o referido sulco em localização para-central, estando ora para vestibular e ora para palatino.

Desta forma, a utilização da posição do sulco principal para a distinção do primeiro pré-molar superior com o segundo pré-molar superior, não é sempre válida como cita DuBRUL & SICHER (1991), FIGUN & GARINO (1989), PICOSSE (1983), SERRA & FERREIRA (1976) e SICHER & TANDLER (1981).

Sendo assim, a atenção quanto a anatomia oclusal do dente em questão deve ser redobrada, principalmente quando da execução de procedimentos odontológicos restauradores e reabilitadores. Erros freqüentes, podem levar ao comprometimento da oclusão fisiológica, fraturas do material restaurador ou reabilitador, disfunções articulares e musculares, comprometendo a saúde bucal do paciente.

ABSTRACT: The actual literature sets that the upper second pre-molars shows their main groove invariably meso distal on central position. By a minuscions search, measures were maked using a milimetric paquimeter, after clinical examination of healthy theet, in patients of Odontological Hospital and Emergency of Universidade Federal de Uberlândia. There fore was stated that the groove in question, could be found on a para-central position, sometimes para-vestibular, some para-palatinal. By this way, due to the importance of dental anatomy for the completion of odontological procedures, the review of the literature is needed to prevent frequent fail, wich can impair the bucal health of patients.

UNITERMS: Main groove; Upper second pre-molar; Anatomy.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANTISANO, W. **Anatomia dental e escultura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 200 p.
- DuBRUL, E. L.; SICHER, H. **Anatomia oral**. 8. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1991. 158 p.
- FIGUN, M. E.; GARINO, R. R. **Anatomia odontológica funcional e aplicada**. 2. ed. São Paulo: Panamericana, 1989. 658p.
- PICOSSE, M. **Anatomia dentária**. 4. ed. São Paulo: Savier, 1983. 364p.
- SERRA, O. D.; FERREIRA, F. V. **Anatomia dental**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1976. 318 p.
- SICHER, H.; TANDLER, J. **Anatomia para dentistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. 131 p.

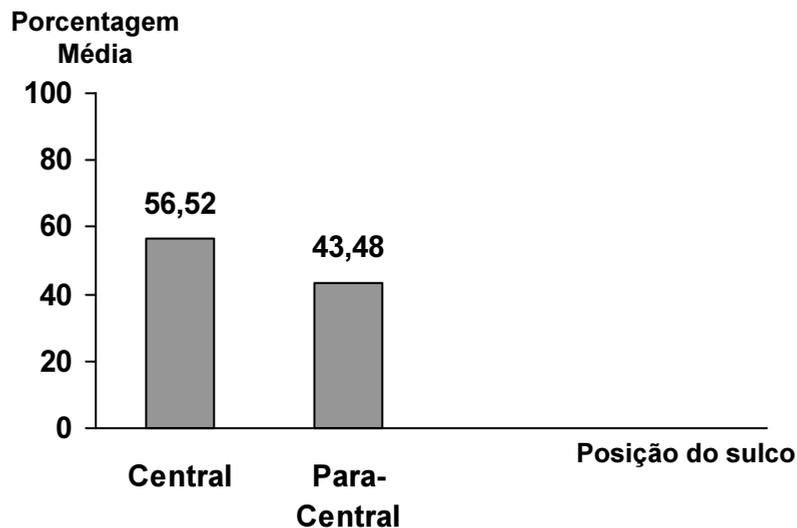
A- Distância entre o ápice da cúspide vestibular e o sulco principal.

B- Distância entre o ápice da cúspide lingual e o sulco principal.

Figura 1: Vista oclusal do segundo pré-molar superior mostrando as medidas que foram realizadas em dentes hígidos.

GRÁFICO 1

Porcentagem média da posição do sulco principal méso-distal nos segundos pré-molares superiores



QUADRO 1

RELAÇÃO DO NÚMERO DE DENTES E PORCENTAGEM MÉDIA DA POSIÇÃO DO SULCO PRINCIPAL MÉSIO-DISTAL NOS SEGUNDOS PRÉ-MOLARES SUPERIORES DIREITO E ESQUERDO EM HUMANOS

Hemi-arcada	Posição do Sulco			
	Central		Para-central *	
	Número de dentes	Porcentagem (%)	Número de dentes	Porcentagem (%)
Direita	83	72,17	32	27,83
Esquerda	49	42,61	66	57,39

* Deslocado para vestibular ou lingual

Figura 2.

Cor:

Idade:

Sexo:

Naturalidade:

MEDIDAS

L.D.

L.E.

1- Ápice Cúspide Lingual - Ápice Cúspide Vestibular:

2- Ápice Cúspide Lingual - Sulco Central:

3- Ápice Cúspide Vestibular - Sulco Central:

4- Face Mesial – Face Distal:

